



O PLANO DIDÁTICO DE UNIDADE COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E REFLEXÃO DOCENTE: um relato de experiência a partir do PIBID Geografia

Tássia Ferreira de Jesus ¹
Patrícia Ponte ²

RESUMO: O planejamento didático é compreendido como uma ação intelectual que antecede e orienta a prática docente, constituindo-se como uma ferramenta fundamental para a organização do trabalho do(a) professor(a). O presente trabalho buscou refletir sobre a importância da elaboração de um plano didático de unidade organizado no sentido de integrar conteúdos, metodologias e formas de avaliação, de maneira a promover a compreensão crítica do espaço geográfico e sua relação com a vida cotidiana dos estudantes. A experiência de desenvolvimento do plano didático ocorreu no âmbito do PIBID-Geografia do IFBA - Campus Salvador, adotando-se para tanto uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em leituras teóricas - a partir de autores(as) da Educação e da Didática que abordam o planejamento pedagógico como prática reflexiva -, discussões coletivas e observações da turma em sala de aula. A partir destas etapas, os bolsistas puderam, junto à professora supervisora, criar um plano didático de unidade desde o início, aliando os objetivos propostos para a aprendizagem à seleção e ordem dos conteúdos programáticos e à escolha das metodologias de ensino e dos instrumentos avaliativos. Os resultados reforçam a importância da organização na prática docente através do planejamento orientado pela intencionalidade pedagógica, que tende a favorecer a construção de ações educativas contextualizadas e significativas, visando o desenvolvimento de uma formação crítica e humanizada por parte do corpo discente.

PALAVRAS-CHAVE: Plano Didático de Unidade. Planejamento. PIBID Geografia.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento é uma forma de organizar as ações da vida, fazendo parte das práticas humanas e se manifestando nas mais diversas esferas do cotidiano. Na área da educação não é diferente. Corroborando com Peres et al (2024, p. 887), entende-se que “o ato de planejar, intrínseco à história da humanidade, desempenha o papel crucial de transformar aspirações em realidade”. Assim, a organização pedagógica

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Salvador*. Bolsista PIBID IFBA (Edital CAPES nº 10/2024). E-mail: tassiaferreira2023@gmail.com

² Docente da Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia (IFBA) – *Campus Salvador*. Supervisora no PIBID IFBA (Edital CAPES nº 10/2024). E-mail: patriciaponte@ifba.edu.br



adquire centralidade, possibilitando a condução do processo de ensino e aprendizagem de maneira intencional, reflexiva e sistemática. Mais do que uma formalidade burocrática, ela representa uma ação intelectual que antecede a prática docente e confere sentido às atividades que serão realizadas ao longo do período letivo. Nesse contexto, é imprescindível que o(a) educador(a) considere os objetivos para a aprendizagem, as metodologias de ensino e o alinhamento ao projeto político-pedagógico da escola, além de observar o calendário escolar, atentando-se a feriados, recessos e datas simbólicas.

Nessa perspectiva, é fundamental que o planejamento desenvolvido pelo(a) docente se ancore nas filosofias educacionais alinhadas a sua visão de mundo e de ser humano. No caso do presente trabalho, entende-se que a educação pode e deve corroborar com a formação de sujeitos livres e com senso crítico, na direção do bem viver coletivo e da defesa e promoção dos interesses da sociedade.

Em quaisquer ambientes que lecionamos, independentemente do discernimento que temos sobre os fundamentos teórico-metodológicos que orientam o nosso trabalho pedagógico, sempre transmitiremos aos estudantes, direta ou indiretamente, o conjunto ideológico que está presente em nosso entendimento de mundo. Ignorar essa transmissão não nos isenta de transmiti-lo, tampouco nos isenta de propagar concepções de mundo que gostaríamos de fomentar (Turini; Santos, 2022, p.2).

Dessa maneira, o Planejamento Didático é de fundamental importância, pois é construído pelo conhecimento teórico e pelas diretrizes filosóficas que constituem a prática do educador e da educadora, e que ultrapassam sua área de conhecimento específico. É um trabalho intelectual sério e pautado na sua integração aos conhecimentos e vivências dos discentes, visando colaborar com a formação de seres humanos ativos e livres para pensar, compreender e aprimorar, na medida do possível, as esferas da sua vida e da vida em sociedade.

Planejar não é apenas prever atividades ou registrar conteúdos a serem trabalhados, mas estruturar um percurso intencional que articule objetivos, metodologias, conteúdos e formas de avaliar, de maneira a garantir uma prática pedagógica coerente, emancipadora, crítica e significativa. Além disso, a elaboração consciente das práticas pedagógicas contribui para a valorização do papel docente, fortalecendo sua identidade profissional e consolidando-o como mediador do



conhecimento. A ausência dessa etapa pode resultar em ações fragmentadas, descontextualizadas e pouco efetivas, comprometendo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho foi refletir sobre a elaboração de um plano didático de unidade direcionado ao ensino de Geografia, integrando conteúdos, metodologias e formas de avaliação aos objetivos da aprendizagem definidos a partir da concepção docente. Dessa maneira, buscou-se também analisar de que forma o plano de unidade contribuiu para a organização das atividades e evidenciar a importância da reflexão docente na construção de estratégias pedagógicas significativas e emancipadoras. A preparação didática é fundamental para o desenvolvimento das atividades pedagógicas ao longo de um período previamente definido, pois ela organiza o processo de ensino, orientando os caminhos a serem percorridos por professores e estudantes.

2 METODOLOGIA

O trabalho baseia-se nas experiências de licenciandos em Geografia do Instituto Federal da Bahia (IFBA), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Edital nº 10/2024, com o objetivo de articular a formação acadêmica à prática docente. As ações ocorreram com uma turma do 3º ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio, no IFBA Campus Salvador, envolvendo observações, planejamento pedagógico e experimentações didáticas em parceria com a professora supervisora.

De ordem qualitativa, descritiva e reflexiva, a metodologia do presente trabalho contou com leituras e discussões coletivas para aprofundamento teórico e encontros semanais para análise de práticas, identificação de dificuldades, avanços e estratégias de melhoria no ensino de Geografia. Também foram realizadas observações em sala para compreender as características da turma e momentos de coorientação das atividades em sala por partes dos pibidianos.

As ações ocorreram na primeira unidade letiva de 2025 (abril a junho), abrangendo planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas, resultando na elaboração colaborativa do plano didático de unidade, que orientou a



sequência de aulas e a escolha de metodologias e formas de avaliação, garantindo coerência no processo de ensino-aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversas áreas do conhecimento recorrem ao planejamento como estratégia de sistematização e gestão de ações; no campo educacional, essa prática é indispensável para garantir coerência, intencionalidade pedagógica e clareza nos objetivos de ensino. No âmbito do planejamento didático de unidade, torna-se fundamental a organização de uma sequência didática que estruture e oriente as ações pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do período letivo.

A unidade didática consiste em um conjunto de aulas organizadas em torno de conteúdos correlatos. Conforme Haidt (2006), o planejamento da unidade de ensino estrutura-se em três etapas complementares: apresentação, desenvolvimento e integração. Na etapa de apresentação, o(a) professor(a) mobiliza os conhecimentos prévios e os interesses dos estudantes, introduzindo o tema e explicitando os objetivos da unidade. O desenvolvimento corresponde à organização de situações de ensino-aprendizagem que promovem a participação ativa dos alunos, por meio de estratégias como resolução de problemas, pesquisas e trabalhos em grupo. Já a integração destina-se à sistematização dos conhecimentos construídos, possibilitando a elaboração de sínteses e a consolidação da aprendizagem (Haidt, 2006).

Os conteúdos devem ser trabalhados de maneira específica e respeitando uma sequência lógica, devendo compor uma linha direcionadora, elencada por continuidade, sequência e integração; permitindo a organização e complementação de conteúdos entre si. A organização tem significado e relevância para o especialista e deve estar apropriada ao desenvolvimento cognitivo do aluno. Estando diretamente vinculados aos objetivos educacionais definidos pelo(a) professor(a), os conteúdos, depois de selecionados, precisam ser organizados e desenvolvidos ao longo das aulas em uma sequência lógica e progressiva (Haidt, 2006). Neste processo, além dos conteúdos, é necessário pensar em quais metodologias serão usadas, cabendo ao professor e à professora selecionar estratégias pedagógicas criativas, que ampliem as possibilidades de participação e engajamento discente.

3.1 O Plano Didático de Unidade



Para a formulação do plano de unidade, destacou-se a importância de observar atentamente as datas do calendário letivo, de modo a planejar a distribuição das aulas e das atividades, garantindo o cumprimento da carga horária e antecipando eventuais problemas e possíveis soluções. A equipe formada por supervisora e graduandos desenvolveu este trabalho de planejamento, a partir do qual os licenciandos puderam praticar a definição dos objetivos para a unidade e a distribuição dos conteúdos alinhados a eles, ao longo do período determinado.

Seguindo o plano de ensino da instituição, a primeira unidade deveria abordar os seguintes conteúdos: organização do espaço mundial e brasileiro no período técnico-científico-informacional; integração e fragmentação do espaço geográfico; industrialização e sua distribuição espacial; formação do espaço mundial contemporâneo e a nova (des)ordem mundial; nova divisão internacional do trabalho e da produção; megablocos e mercados regionais no contexto da globalização. Como eixo transversal, contemplou-se a questão ambiental.

Considerou-se que, por sua relevância e atualidade, tais conteúdos são extremamente propícios para fomentar uma reflexão significativa alicerçada na concepção filosófica da educação por parte da docente da turma, e, com o sucesso das estratégias educacionais definidas, atingir, assim, os objetivos propostos para a aprendizagem. Partindo de uma concepção humanista e crítica de educação que se contraponha ao modelo de educação neoliberal, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas nas quais os conceitos estruturantes eram trabalhos em sala, mediados pelas indagações da professora e pelas perguntas e repostas dos discentes, que compartilhavam suas vivências relacionadas à lógica neoliberal, ao papel do Estado, ao incentivo ao consumo, ao uso das plataformas e das redes sociais, entre outros temas. Desta forma, conceitos e experiências foram conectados durante as aulas.

O plano de unidade foi desenvolvido de modo a contemplar as aulas e três avaliações obrigatórias, tendo sido definidas uma produção escrita, uma prova objetiva e um trabalho em equipe desenvolvido a partir de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. A escolha destes instrumentos baseou-se em consulta promovida pela professora por meio de um documento de sondagem distribuído no primeiro dia de aula, no qual os estudantes elencavam seus objetivos para com a disciplina Geografia e o que gostariam que ela lhes proporcionasse. Tendo-se



observado que uma das expectativas dos alunos estava relacionada ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), decidiu-se pela prova objetiva como uma das avaliações, como forma de prática para o exame.

Já a produção escrita foi uma ideia socializada pela professora supervisora com o intuito de estimular a escrita criativa, autoral e subjetiva, devendo estar, porém, conectada aos conceitos vistos em sala, incentivando os estudantes a mobilizarem argumentos próprios e a sustentarem suas ideias com base nos conceitos geográficos discutidos. Esta prática é fundamental para o 3º ano do ensino médio, pois estimula a autonomia do pensamento e a capacidade de analisar geograficamente as problemáticas sociais do Brasil e do mundo. Além disso, considera também o atual cenário de avanço das inteligências artificiais generativas e os riscos graduais da substituição do pensamento e escrita reflexiva humana pelo modelo padronizado das novas tecnologias. Nesta produção escrita específica, os discentes tiveram que relatar como a lógica neoliberal estava presente em suas vidas.

Nessa perspectiva, a ciência geográfica se evidencia como uma área do conhecimento que oferece muitas possibilidades de relacionar os fenômenos estudados em sala ao cotidiano dos estudantes, se distanciando de uma concepção bancária e dando espaço para uma concepção humanizada de educação:

Concepção humanista, problematizante, da educação, afasta qualquer possibilidade de manipulação do educando. De sua adaptação. Disso resulta que, para os que realmente são capazes de amar o homem e a vida para os biófilos, o absurdo está não na problematização da realidade que minimiza e esmaga o homem, mas no mascaramento dessa realidade que desumaniza (Freire, 1997 p. 16).

Em relação à escolha da terceira e última atividade avaliativa, e de maior pontuação, priorizou-se uma atividade em equipe realizada de forma ativa, em sala de aula. Assim, para definir coletivamente a atividade e metodologia que a embasaria, os pibidanos estudaram sobre o tema das metodologias ativas de ensino, suas modalidades e possibilidades e, e seguida, elaboraram diferentes propostas práticas e as formas como elas poderiam ser executadas passo-a-passo. No final, após análise das propostas e ampla discussão com o grupo de pibidianos e a professora, foi escolhida a metodologia de estudo de caso.



O estudo de caso caracteriza-se como uma abordagem ativa e colaborativa que promove a participação do estudante na resolução de situações-problema, favorecendo a autonomia, a reflexão crítica e a metacognição. Organiza-se a partir de objetivos de aprendizagem definidos e baseia-se em situações reais ou prováveis, estruturadas de forma narrativa, o que contribui para o engajamento dos estudantes. Por não apresentar soluções únicas, estimula a análise, a argumentação e a tomada de decisão, cabendo ao(à) professor(a) o papel de mediador(a) do processo, por meio da problematização e do direcionamento conceitual (Spricigo, 2014). Os temas dos estudos de caso foram distribuídos por equipes, e faziam relação com os conteúdos abordados durante a unidade, como por exemplo: a possível instalação de um data center no Brasil; a desafetação de áreas verdes na cidade de Salvador; as condições de trabalho análogo à escravidão em uma empresa transnacional; as relações globais envolvendo mineração, território e soberania; e os impactos cognitivos do consumo de conteúdos digitais de baixa qualidade, associados ao fenômeno denominado *brain rot*.

Assim, essa abordagem reafirma o protagonismo discente e sustenta uma prática docente de caráter humanista, que preza pelo ambiente de diálogo e reflexão coletiva em sala, estimulando o pensamento crítico e as capacidades humanas para vida em sociedade e para o ser mais, como nos disse Paulo Freire (1997, p.12). Enquanto Freire destaca que a educação deve ser um processo mútuo e problematizador, através do qual professor e aluno se educam juntos para entender o mundo, Franco e Mota (2022) reforçam que essa prática é uma forma de resistência ao neoliberalismo, que tenta transformar o ensino em mercadoria e o ser humano em um competidor produtivo e disciplinado.

A partir das etapas de planejamento descritas, foi elaborado o Plano Didático de Unidade abaixo (quadro 01), detalhando a sequência didática com datas, conteúdos e atividades desenvolvidas para a primeira unidade da disciplina Geografia para o terceiro ano do ensino técnico integrado ao médio, no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia Da Bahia – IFBA, durante o ano de 2025:



Quadro 01. Plano Didático de Unidade / 1ª Unidade / 3º ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio

Tema da Unidade (segundo plano de ensino da instituição)	Organização do espaço mundial e brasileiro no período técnico-científico-informacional
Objetivos (geral e específicos), com base no que se almeja para a aprendizagem dos estudantes:	<p>Promover a compreensão crítica dos processos de organização do espaço mundial e brasileiro no período técnico-científico-informacional, relacionando-os às dinâmicas da globalização, à questão ambiental e às transformações socioeconômicas contemporâneas,</p> <p>Refletir criticamente sobre o consumo, o capitalismo e o neoliberalismo, articulando-os à questão ambiental.</p> <p>Desenvolver a capacidade de propor soluções e alternativas frente aos impactos socioambientais decorrentes das transformações econômicas e espaciais.</p>
Sequência de aulas	Conteúdos/metodologias
10 de abril	Boas-vindas aos alunos. - Apresentação da disciplina – Entrega de questionário para sondagem
17 de abril	Aula expositiva: Meio técnico-científico-informacional
24 de abril	Aula expositiva: Globalização e neoliberalismo/ Avaliação 1: Produção escrita sobre o tema (forma assíncrona)
01 de maio	(Feriado)
08 de maio	Aula expositiva: Geopolítica do século XXI
15 de maio	Aula expositiva: Economia mundo e espaço geográfico
22 de maio	Avaliação 2 (prova objetiva)
29 de maio	Correção, reflexões e impressões sobre a prova/ início da construção da atividade de estudo de caso
05 de junho	Construção do estudo de caso em sala
12 de junho	Coorientação na etapa principal da construção do estudo de caso
19 de junho	(Feriado)
26 de junho	Observação da conclusão e apresentação dos estudos de caso (Avaliação 3)
28 de junho	(Encerramento da unidade)
Avaliações (número, modalidades, pontuações)	1 Produção de texto (3,0 pontos)/ 2 Prova objetiva (3,0 pontos)/ 3 Estudo de caso (4,0 pontos)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato das atividades no PIBID evidencia que o planejamento pedagógico não é mera formalidade, mas uma ação estratégica, contínua e reflexiva, sujeita a ajustes



e que potencializa a aprendizagem significativa. Articulado ao Projeto Político-Pedagógico e às demandas sociais, torna-se instrumento essencial para a reflexão e transformação da prática docente, contribuindo para a formação crítica e autônoma dos estudantes. Nessa perspectiva, conforme Freire (1997), educação é práxis: reflexão e ação indissociáveis entre professor(a) e discentes, mediadas pelo mundo.

Corrobora-se desta maneira com a ideia de educação de autores como Freire (1997) e Franco e Mota (2022) como um ato não neutro, voltado à humanização e ao “ser mais”, em oposição à lógica que reduz o indivíduo a objeto ou engrenagem do sistema. Defende-se, assim, uma educação problematizadora, colaborativa e crítica, também entendida como forma de resistência às concepções mercadológicas do ensino.

Essa experiência buscou demonstrar como construir e elaborar de forma prática, um planejamento didático ancorado nessa concepção, demonstrando como seus elementos constituintes devem ser pensados para favorecer o alcance desse objetivo educacional. A experiência foi significativa para os pibidianos ao possibilitar a vivência dos desafios do planejamento, evidenciando a importância da organização prévia, da integração coerente entre conteúdos, metodologias e temas transversais, e da clareza nas práticas pedagógicas. Também destacou a necessidade de flexibilidade, com adaptações às demandas da turma, orientadas pela análise das necessidades dos estudantes e sua compreensão enquanto sujeitos do saber e de busca.

No trabalho coletivo, o diálogo entre colegas e professora ampliou reflexões e compreensões. Evidenciou-se que as atividades devem ter intencionalidade pedagógica e que o(a) docente precisa ir além do domínio do conteúdo, articulando diferentes saberes. Por fim, o uso de metodologias diversificadas e o protagonismo dos estudantes, orientado pela mediação docente, favoreceram maior engajamento e participação ativa no processo de aprendizagem.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através do Edital n.10/2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.



REFERÊNCIAS

FRANCO, M.A.R.S.; MOTA, G.C. Do Humanismo Crítico ao Neoliberalismo Pedagógico: Caminhos de Resistência. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, V.14, N.36, p. 1029-1043, mai.-ago, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1394/1072>

FREIRE, P. O papel da educação na humanização. **Rev. FAEEBA**, Salvador n°07 p 09-17. jan/junho 1997.

HAIDT, R.C.C. **Curso de didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

PERES, E.S.; NERIS, J.O.; PERES, V. S.T.; SILVA, J.M. Planejamento escolar: a importância na construção do cotidiano educacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 876–886, 2024.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12956>.

SPRICIGO, C.B. **Estudo de caso como abordagem de ensino**. Paraná: PUCPR, 2014. Site PUCPR. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf>

TURINI, M.H.; SANTOS, M.C. A organização do trabalho pedagógico como prática transformadora na educação básica. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 9, p. 1–28, 2022. DOI: [10.26568/2359-2087.2022.6537](https://doi.org/10.26568/2359-2087.2022.6537).

Disponível em:

<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6537>.